

EDITORIAL

Este ano estamos comemorando 30 anos da primeira vinda de Viktor Frankl ao Brasil. Para rememorar esse momento histórico, realizou-se em novembro, na cidade de Porto Alegre (RS), o VII Congresso Brasileiro de Logoterapia e Análise Existencial e o IV Encontro Latino Americano Humanístico-existencial, tendo por temática: Sentido e Contemporaneidade.

Na atualidade, a Logoterapia é de fato uma abordagem psicoterápica reconhecida pela Associação Americana de Psicologia (APA), a primeira associação de psicologia do mundo, como também pela Associação de Psiquiatria Americana. Também goza de várias publicações em periódicos científicos de Psicologia, tanto no Brasil quanto no exterior. A título de exemplo, a Revista do Conselho Federal de Psicologia, a *Revista Psicologia, Ciência e Profissão* já publicou quatro artigos com a temática central do sentido da vida na ótica de Viktor Frankl. Já a *Revista Logos e Existência*, periódico científico dedicado a publicar artigos na temática do sentido da vida, já se encontra indexada nos Periódicos CAPES na área da Psicologia.

Ademais, várias técnicas psicoterápicas, originadas na Logoterapia, são adotadas por outras abordagens psicoterápicas, tais como: intenção paradoxal, derreflexão e diálogo socrático. Em alguns cursos de psicologia no Brasil, como é o caso da Universidade Estadual da Paraíba, onde a Logoterapia já foi solidificada há mais de vinte anos, constata-se que ela é contemplada no currículo em várias disciplinas: Genealogia da Subjetivação, Extensão I, Logoteoria e Logoterapia, além do estágio curricular na ênfase clínica. Já na Universidade Federal da Paraíba, a Logoterapia se encontra nos ementários de algumas disciplinas, como é o caso de Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Psicologia Fenomenológica-existencial.

Atualmente, como temos acompanhado por meio das reflexões do Psicoterapeuta italiano Dr. Aureliano Pacciolla, o DSM V vem contemplando também o vazio existencial, categoria que Frankl tanto almejou ver inserido no debate da psiquiatria mundial. Historicamente, a Logoterapia foi considerada por Wolfgang Soucek (1948) como a terceira escola de Psicoterapia de Viena, sendo precedida pela psicanálise e a Psicologia Individual.

Essa escola encontra-se em consonância com o movimento existencial iniciado após a Segunda Guerra Mundial, por meio da psiquiatria, especificamente por Ludwig Binswanger e Medard Boss. No caderno do Conselho Federal de Psicologia intitulado *Ano da Psicoterapia: Textos geradores* (2009) encontra-se a seguinte referência:

O século XX é marcado por uma série de contribuições oriundas de médicos, até mesmo porque a Psicologia ainda se mantinha restrita aos espaços acadêmicos em sua cruzada pelo reconhecimento científico. Desde o criador da Psicanálise nomes ilustres como Jung, Perls, Moreno, Erickson, Frankl, as contribuições parecem marcar essa tendência (...) (p. 94)

No contexto brasileiro, a inserção desse movimento em nosso meio, deve-se muito aos pioneiros e desbravadores que empreenderam os primeiros passos da logoterapia. Dentre os nomes de destaque, encontramos o da Dra. Izar Aparecida de Moraes Xausa, que foi homenageada com uma premiação de honra ao mérito por sua contribuição intelectual e prática na Logoterapia.

Parece-nos muito elucidativa e profética a seguinte reflexão de Frankl (2011) acerca da consolidação de sua abordagem teórica:

Eu concluí o meu primeiro livro declarando que a Logoterapia era uma “terra de ninguém. E, ainda assim – que terra promissora!” Isso foi há muitos anos. Nesse ínterim, a “terra de ninguém” se tornou habitada. E o trabalho de seus habitantes prova que a “promessa” está a caminho de ser cumprida. (p.208)

Em consonância com esse mesmo espírito, a Revista Logos e Existência lança o seu segundo número do ano de 2014. Nesse número, que conta com artigos teóricos, empíricos e resenhas a pluralidade da Logoterapia é evidenciada. No artigo *Sobre a genealogia intelectual de Viktor Frankl*, procura-se mapear as fontes que foram utilizadas pelo fundador da Logoterapia em seus livros. Em *A clausura do corpo libertando grilhões*, a discussão sobre o sentido da vida toma forma a partir de uma história de vida de uma mãe cuja filha apresenta paralisia cerebral. A relação possível entre a Análise Existencial de Frankl e a psicoterapia cognitiva-comportamental é objetivada no artigo teórico *Logoterapia e psicoterapia: possibilidades e desafios para o cognitivismo existencial*.

A discussão acerca da dignidade humana e a necessidade de superação do homem, evidenciando seu caráter incondicional é desenvolvida no artigo *A negação da dignidade da pessoa humana e a necessidade de superação*. Uma análise de três conhecidos contos de fadas à luz da Logoterapia objetiva-se no artigo *O reino dos contos de fadas e o reino dos valores: uma visão logoterapêutica*. As contribuições da Logoterapia para a educação são amplamente discutidas e aprofundadas no artigo *Em busca de sentido à formação integral do ser humano na perspectiva de Viktor E. Frankl*. O artigo *Uma espiritualidade comunitária: caminho para o sentido da vida* traz histórias de vida de pessoas que ressignificaram sua existência a partir de uma espiritualidade comunitária. Além disso, no artigo *Relação entre religião, espiritualidade e sentido de vida*, o autor propõe-se a relacionar três importantes conceitos da Logoterapia. A relação entre a Logoterapia e a Medicina pode ser vista no artigo *Medicina e Humanização: contribuições da Logoterapia*.

Com relação aos artigos empíricos, *Comparing persistence amongst students with low and high sense of meaning at an institution of higher learning in South Africa*, trata de um estudo comparativo acerca da persistência entre grupo de estudantes com baixo e elevada percepção de sentido de vida. O segundo artigo empírico intitulado *Logoterapia e cultura surda: adaptação e validação do questionário sentido de vida para o contexto de pessoas surdas*, como o próprio título apresenta, propõe a validação de um questionário sobre sentido de vida para pessoas surdas.

Reserva-se para o leitor a resenha do livro *A presença não ignorada de Deus*, de Thiago A. Avellar de Aquino, esmiuçando a relação entre a Psicologia e Religião, apresentada na obra e, por fim, apresenta-se o discurso da Dra. Izar Xausa no VII Congresso Brasileiro de Logoterapia, realizado em Porto Alegre de 2014.

Agradecemos a confiança de todos os autores que acreditaram nesse empreendimento e doaram seus manuscritos para dar continuidade ao movimento científico iniciado por Viktor Frankl com o mesmo entusiasmo dos seus precursores.

Thiago Antonio Avellar de Aquino
Editor Geral

Lorena Bandeira da Silva
Assistente de Editorial

REFERÊNCIAS

Ano da Psicoterapia: Textos Geradores (2009). H. J. L. F. Rodrigues, & Aluizio Lopes de Brito (Orgs). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

Frankl, V. (2011). *A Vontade de sentido*. São Paulo: Paulus

Soucek, W. (1948). Die Existenzanalyse Frankls, die dritte Richtung der Winer psychotherapeutischen Schule. *Deutsche Medizinische Wochenschrift*, 73, 594